



A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE: A HISTÓRIA DO MEU NOME

Fernanda Rodrigues da Trindade*¹ (IC)¹, Jéssica Carvalho (FM)², Sônia Bessa (PQ)³

Resumo: O presente artigo tem como objeto de estudo, o processo de alfabetização e letramento sobre a perspectiva da construção da identidade e assim o mesmo, apresenta resultados e discussões de observações e intervenções pedagógicas realizadas. Foi proposto aos estudantes do 2º ano do ensino fundamental um leque de atividades com o objetivo de favorecer a construção da identidade, autonomia, e o fortalecimento de vínculos afetivos entre as crianças. Participaram vinte e duas crianças com idade entre sete e nove anos. Realizaram-se nove intervenções pedagógicas precedidas de cinco observações de forma remota. Analisando a devolutiva de uma das atividades O trabalho com o nome das crianças permitiu às crianças conhecer a história do seu nome, falar sobre seus gostos e preferências e interagir com um universo de palavras que se relacionavam com o seu cotidiano e com suas características pessoais. A atividade permitiu resgatar um pouco da história de vida das crianças, elevou a autoestima, e possibilitou que eles se identificassem como sujeitos de sua história. Puderam ainda reconhecer aspectos que os caracterizavam. Conclui-se, pois, que o nome da criança é uma palavra com forte conteúdo significativo e emocional sendo o primeiro sinal de identidade e reconhecimento infantil.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Crianças. Intervenções.

Introdução

A finalidade desse artigo é apresentar resultados e discussões acerca das observações e intervenções pedagógicas realizadas em turma do 2º ano do ensino fundamental da escola municipal em Formosa-GO por estudantes de Pedagogia bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID. Foram realizadas atividades com o objetivo de favorecer a construção da identidade e autonomia das crianças e o fortalecimento de vínculos afetivos entre elas, a escola e suas famílias.

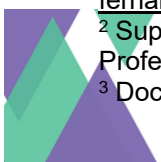
O processo de alfabetização e letramento é complexo e dinâmico e pode ou não colaborar para a formação da identidade das crianças. A identidade é um processo contínuo, o que torna cada pessoa única, singular e individual. Ao trabalhar a identidade na educação básica, permite aos estudantes o autoconhecimento, ajudando-os a se aceitarem da forma que são, conhecendo seus gostos, seus sentimentos, sua origem e o meio em que vive.

A BNCC (2017) assinala como competência geral comum a toda a educação básica o exercício da empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, a promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos, o acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

¹ Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID. E-mail: fernandarodrigues036@gmail.com

² Supervisora do PIBID subprojeto Pedagogia UNU Formosa. Professora da Escola Municipal Professora Gabriela Amado.

³ Docente do curso de Pedagogia UEG Formosa – Coordenadora do subprojeto do PIBID.





Para Pessoa e Costa (2014)

Pensar a criança pequena é pensá-la inserida, inicialmente, no contexto familiar enquanto um contexto de desenvolvimento, um meio social que favorece a constituição de sua pessoa. [...] é por meio das interações da criança com o adulto e com os seus pares que ocorre a diferenciação do eu e do outro e assim se configura o eu infantil. Desta forma, são ampliadas as possibilidades da criança para afirmar e desenvolver cada vez mais a sua individualidade e para compreender melhor as relações sociais da cultura à qual pertence. (p.502)

Nessa perspectiva a interação é um elemento imprescindível para o processo de construção da identidade, o que requer um trabalho pedagógico organizado que permita a criança reconhecer suas características e das demais pessoas que estão inseridas em seu contexto de convívio.

A interação social foi objeto de estudo de grandes educadores como Jean Piaget (1896-1982), Lev Vigotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962) Maria Montessori (1870-1952) e outros. Na perspectiva desses educadores a interação e a transmissão social são elementos responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, visto que estes permitem a aquisição de distintos conhecimentos. E a partir do conflito com o diferente, o indivíduo progride em seu processo de amadurecimento.

Para Piaget (1977) é a interação social que possibilita ao sujeito coordenar seu ponto de vista com os de seus pares. Sem a interação social jamais o indivíduo chegaria a raciocinar com lógica, em outras palavras, sem intercâmbio de pensamento e cooperação com os demais, o indivíduo não conseguiria chegar ao pensamento operatório que implica na transformação das representações intuitivas em operações reversíveis, idênticas e associativas. (MANTOVANI DE ASSIS 2013).

Desse modo, alinhar a construção da identidade com os processos de alfabetização e letramento contribui de forma significativa para o desenvolvimento do estudante. "Todo o processo de desenvolvimento da cognição, que abrange as diferentes atividades da mente humana (memória, percepção, imagem mental, raciocínio, entre outras), surge através da interação da pessoa com o meio físico e social" (STOLTZ,2012, p.17).

Beluzo e Farago (2016, p. 101) corroboram essas ideias e afirmam que "[...] o crescimento intelectual da criança se dá por meio da interação com adultos e com outras crianças, o convívio no espaço escolar, na família e no grupo social que





potencializam o desenvolvimento da linguagem e o domínio da língua oral". Ao conviver e interagir com a linguagem escrita em sua vida social, a criança observa, pensa, faz perguntas, cria hipóteses, experimenta, toma decisões, tira conclusões viabilizando o desenvolvimento de pensamento e da linguagem.

Sendo assim, proporcionar exercícios que favoreça o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da sua interação com o meio é imprescindível. Além de contribuir com os aspectos cognitivos, auxilia nas dimensões físicas, afetivas e também sociais.

Fica clara a importância da identidade de cada um de nós como sujeito, educador ou educando, da prática educativa. E da identidade entendida nesta relação contraditória, que somos nós mesmos, entre o que herdamos e o que adquirimos. Relação contraditória em que, às vezes, o que adquirimos em nossas experiências sociais, culturais, de classe, ideológicas, interfere de forma vigorosa, através do poder dos interesses, das emoções, dos sentimentos, dos desejos [...]. (FREIRE, 1997, p.64).

Nessa perspectiva essa investigação busca apresentar e descrever um leque de atividades, desenvolvidas por estudantes de pedagogia com base na construção da identidade no processo de alfabetização e letramento. Além de registrar as percepções, atitudes e reações das crianças ao conviver com essa forma de trabalho.

Material e Métodos

Essa investigação é um estudo de natureza qualitativa interventiva com viés analítico, interpretativo e descritivo. Participaram vinte e duas crianças do 2º ano do ensino fundamental, com idade entre sete e nove anos, uma professora regente de classe formada em Pedagogia com idade de 26 anos e três estudantes de Pedagogia bolsistas do Programa de Iniciação à Docência-PIBID.

No período entre os meses de março e junho de 2021 ocorreram cinco observações em sala de aula e nove intervenções pedagógicas em uma turma de 2º ano do ensino fundamental de escola pública do município de Formosa-GO. Todas as observações e intervenções pedagógicas foram feitas pelo sistema de Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), em consequência da pandemia do covid-19. Os encontros tiveram duração de 4 horas totalizando 56 horas entre observação e intervenção pedagógica.

Foram utilizadas atividades adaptadas de sites, livros, materiais audiovisuais





com ênfase na construção da identidade da criança. Alguns materiais foram elaborados pelas estudantes pesquisadoras.

Todas as intervenções pedagógicas foram realizadas pelo sistema de REANP – Regime Especial de Aulas Não Presenciais, que adota a possibilidade de ensino e aprendizagem que são executadas não exclusivamente por meios digitais, indicando a necessidade de se manter e reforçar a interação do professor com os alunos e entre os alunos, por meio do uso de tecnologia. (BRASIL,2020).

Para análise e construção dos dados, foram utilizados os registros em forma de diários de campo feito pelos estudantes pibidianos, fotografias e áudios, preservando-se a identidade das crianças e utilizados exclusivamente para análise posterior dos (as) pesquisador (as). Todos os procedimentos éticos foram apresentados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás.

Resultados e Discussão

Os resultados desse relato de experiência referem-se à descrição e análise de atividades propostas no processo de alfabetização utilizando a construção da identidade. Durante a intervenção pedagógica foram vivenciadas nove atividades, contudo estarei descrevendo o processo de apenas uma delas cujo tema gerador foi um vídeo, um poema e uma atividade que permite o autoconhecimento. A atividade foi intitulada “A história do meu nome” com o objetivo de resgatar e conhecer a história do próprio nome; trabalhar elementos da identidade e mostrar a importância e o valor de conhecer a origem do seu nome. Para Beluzo e Farago (2016) “a escrita do nome próprio é extremamente importante para as crianças que percebem o nome como o primeiro indício de formação da sua identidade e que o diferencia dos outros indivíduos”.

Essa atividade deveria ser feita com um espelho em sala de aula, contudo a situação de isolamento social em decorrência da pandemia da covid 19 impediu esse procedimento e como alternativa foi apresentado as crianças um vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=06vrk7gST08> cujo título é “Espelho meu” e tem 3min4seg de duração. O vídeo é uma história cantada, de uma criança que encontrou um espelho e ao mirar-se no espelho deverá pensar sobre o que o





espelho diz para ela. A letra pode ser visualizada no quadro 1.

Quadro 1 – Letra da música espelho meu de autoria de Jair Oliveira.

Vamos brincar de olhar pro espelho E ver o que ele diz para você? Mas esse espelho é diferente Também revela o que está dentro da gente	O que você descobriria? O que você aceitaria? O que você melhoraria? Do que você iria se orgulhar	O seu espelho pode te mostrar Um jeito bem melhor de ver o mundo E lá no fundo um mundo melhor
Esse espelho tem bons conselhos É só você presta bem atenção Pois nele a gente vê a cara E vê melhor ainda o coração	Que cada um é do seu jeito Com qualidades e defeitos E todos merecem respeito	Depende Do que você aprende Com o que o espelho tem pra te mostrar

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=06vrk7gST08>

Essa música foi utilizada como tema gerador, as crianças deveriam cantar e expressar-se sobre o que o espelho, diria para elas e pensar sobre isso, essa foi uma forma de chamar a atenção das crianças para seus gostos, atitudes, preferências e jeito de ser. Após a sensibilização da música foi proposto aos estudantes uma atividade em que eles deveriam identificar-se; colocar a sua idade e responder as seguintes questões: Quem escolheu seu nome?; Qual motivo fizeram com que seus pais escolhessem esse nome?; Pesquise o significado do seu nome e por fim um quadro onde eles deveriam assinalar, suas preferências como: comida, cor, esporte, brincadeira e roupa.

Beluzo e Farago (2016, p. 100) explicam que “[...] no processo de alfabetização o nome próprio se configura como primeiro repertório de letras que a criança possui. Assim, quando o professor faz um trabalho intensivo de reflexão sobre a escrita à criança tem condições de compreender o sistema de escrita alfabética e de apropriar-se dele.

Onze estudantes deram retorno dessa atividade e com base nos retornos foi possível observar diferentes aspectos, no que diz respeito à escrita das crianças observou-se que quatro delas fazem o uso da letra em caixa alta, enquanto seis domina a letra cursiva, já uma criança faz o uso das duas formas, mas com predominância da cursiva. Além disso, verificou-se pequenos erros de escrita em alguns exercícios. Alguns alunos transcreveram e responderam o exercício, em alguns casos outra pessoa copiou as questões e eles responderam, enquanto uma imprimiu e fez a resolução.





A passagem da letra bastão para a letra cursiva é motivo de discursão entre vários educadores. As crianças começam com a letra bastão porque é mais fácil contudo a letra cursiva representa um desafio para crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental. Muitas dessas crianças utilizam a letra cursiva sem entender o traçado convencional desse tipo de letra. A Base Comum Nacional Curricular – BNCC (2017) propõe para a criança na fase de alfabetização que esta:

[...] consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 88)

Cargnin e Silva (2020) esclarecem que “na sociedade atual, principalmente para adultos e idosos, a letra cursiva manuscrita é tida como referência ao gênero textual carta”. Esses autores afirmam que a defesa do ensino dos quatro tipos de letras existentes em nosso sistema de escrita é amplamente defendido pelo viés da neurociência e dos documentos legais, enquanto um viés da tecnologia e da memorização propõem a sua extinção.

Quanto a primeira questão da atividade proposta foi possível observar elementos acerca da história do nome das crianças da turma, nesse sentido constatou-se que 46% dos nomes das crianças foram escolhidos pela mãe, enquanto 27% escolhidos somente pelo pai e 27% definidos por pai e mãe de maneira conjunta. Nesse contexto, foi relatado que alguns escolheram por considerarem um nome lindo, ou porque se parecia com o nome do irmão, outros porque são nomes que constam na bíblia, em um caso específico foi escolhido por conta de um ator de novela. Além disso, os nomes apresentaram diferentes significados, como: “Filho de Deus”, “Pequeno senhor do lar”, “Vitoriosa”, “Protetor do homem”, “A que vence com o povo”, “Quem é cheio de graça como Deus?”, “Presente de Deus”, “Vitorioso, vencedor, conquistador”.

A atividade elaborada também teve por objetivo conhecer características específicas das crianças em relação a suas preferências, além disso, trata-se de um elemento importante que contribui para o desenvolvimento do processo educativo.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente





escolar que se organize em torno dos interesses manifestados pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p.58).

Ao relacionar suas preferências os estudantes sentiram-se motivados a falar de si, e expressar sentimentos. A seguir podemos verificar algumas imagens das atividades propostas. As crianças utilizam com desenvoltura a letra cursiva. O primeiro fez a atividade no caderno conforme as orientações na vídeo-aula, já o segundo estudante pegou a folha na escola. Por falta de acesso constante ao ambiente virtual veio à escola buscar o material impresso e assim fazer a atividade.

As figuras 1 e 2 revelam diferenças entre os dois estudantes: o primeiro usa fluentemente a letra cursiva, já o segundo utiliza somente a letra bastão. Ambos fizeram a atividade no caderno.

Figura 1 - Atividade do PAB (7 ANOS)

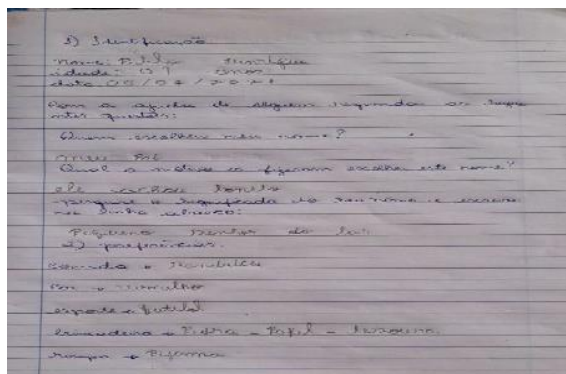
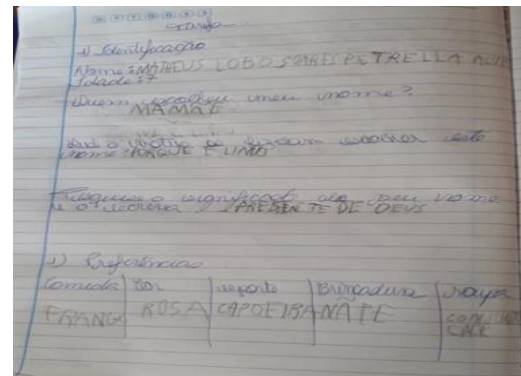


Figura 2 - Atividade do MAT (7 ANOS)



Fonte: Acervo pessoal das discentes do Pibid-Pedagogia-Formosa

Dois estudantes fizeram completamente a atividade, mas com letras diferentes, o primeiro estudante utilizou letra bastão em toda a sequência do trabalho e o segundo a letra cursiva. Quanto a utilização da letra cursiva a BNCC (2017) esclarece que é importante o aluno saber que, além de representar estilos individuais de traçar as letras, ela também serve para se escrever com rapidez. Compreendendo os usos da escrita cursiva, os alunos poderão concluir que é possível escrever com a letra que quiserem quando fizerem anotações pessoais.

Essa atividade permitiu analisar as diferentes formas de expressões dos estudantes, promover o autoconhecimento, refletir sobre seus interesses e gostos e





a lidar com um universo de palavras novas. O quadro 2 apresenta a relação de palavras que serviram de elementos para as aulas subsequentes em que foram trabalhadas várias atividades de automatismos, utilizando palavras que fazem parte do universo das crianças, denotam seus gostos e preferências, o que tornou a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Quadro 2 – Relação de palavras oriundas da atividade de autoconhecimento.

	COMIDA	COR	ESPORTE	BRINCADEIRA	ROUPA
Nicolly	Macarrão	Rosa	Natação	Pique-esconde	Vestido
Kauã	Lasanha	Rosa	Futebol	Soltar pipa	Bermuda/camiseta
João Miguel	Frango/Peixe	Azul/Vermelho	Futebol	Bicicleta/Pique-pegue	Short/Camiseta
Miguel	Batata Frita/Hamburguer/Estragonofe	Laranja/Vermelho	Correr	Bicicleta/Carrinho	Short do Pikachu/blusa azul
Alexandre	Pastel	Azul	Natação	Esconde-esconde	Short/camiseta
Rihanna	Pizza/macarrão	Rosa	Correr	Boneca	Short/Blusa
Pablo	Sanduíche	Vermelho	Futebol	Pedra-papel-tesoura	Pijama
Samuel	Arroz/feijão/bife/ovo cozido	Verde	Andar de bicicleta	Faz de conta	Blusa de rock
Larissa	Arroz/feijão/frango/salada	Rosa/Verde	Andar de bicicleta	Boneca	Vestido
Matheus	Frango	Rosa	Capoeira	Nãfe	Conjunto
Victor	Chocolate/bolacha/mijo	Laranja/branco/amarelo	Futebol / Natação/ Correr	Pular corda/Pulapula/Pega-pega	Short / Camiseta

Fonte: Acervo pessoal das discentes do Pibid-Pedagogia-Formosa.

Considerações Finais

Os documentos oficiais como a BNCC (2017) recomendam o desenvolvimento de projetos que visem a formação da identidade das crianças, para que elas possam desencadear competências e habilidades necessárias para o processo de alfabetização a partir da interação e da construção do eu. Desse modo, atender as diferentes necessidades dos alunos pode resultar na efetivação de uma prática pedagógica diferenciada.

O trabalho com o nome das crianças permitiu as mesmas conhecer a história do seu nome, falar sobre seus gostos e preferências e interagir com um universo de palavras que se relacionam com o seu cotidiano e com suas características pessoais, inserindo significado na atividade. Ao conhecer sua própria história, a criança sente-se participante da família, é um sentimento de pertença, um lócus





peculiar, ao qual ela pertence.

Pelas devolutivas foi possível inferir que as crianças realizaram o exercício de forma satisfatória, utilizaram processos variados para descrever a si falaram de sua comida preferida, cor, esporte, brincadeira e roupa. Fizeram uma pesquisa junto aos seus pais sobre a escolha e significado do seu nome. Todas as crianças registraram que o seu nome foi escolhido pela mãe, pelo pai, ou por ambos juntos. E a justificativa dos pais foi porque acharam um nome lindo, ou porque parecia com o nome do irmão, ou porque tratava-se de um nome bíblico com um importante significado. Saber que o seu nome significa “vitoriosa” ou “filho de Deus”, ou “vitorioso e vencedor” e que foi escolhido com amor por seu pai ou por sua mãe, com um motivo muito especial, certamente fortalece a autoestima da criança e valoriza as relações familiares.

Mesmo no sistema de Regime Especial de Aulas Não Presenciais, as crianças queriam falar sobre a conversa que tiveram com seus pais, e falar sobre suas preferências e gostos. Olharam para si e perceberam seu valor próprio no contexto de suas relações familiares. A atividade permitiu resgatar um pouco da história de vida das crianças, elevou a autoestima, e possibilitou que eles se identificassem como sujeitos de sua história. Puderam ainda reconhecer aspectos que os caracterizam, como comida e cor preferida, as brincadeiras que mais gostam, que roupa prefere vestir, ou que esporte gosta de praticar, foi um olhar sobre si mesmo, suas características físicas, hábitos, costumes e até valores culturais. Conclui-se, que o nome da criança é uma palavra com forte conteúdo significativo e emocional sendo o primeiro sinal de identidade e reconhecimento infantil.

Agradecimentos

Ao PIBID, a Professora Sônia Bessa e a Professora Jéssica.

Referências

BELUZO, A.F; FARAGO, A. C. O trabalho com o nome próprio na educação infantil. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 100-118, 2016.

BRASIL, Secretaria geral da governadoria. **Resolução CEE/CP Nº 18, de 06 de novembro de 2020**, Goiás, nov.2020.

BRASIL, Ministerio da Educacao. Língua portuguesa no ensino fundamental- anos iniciais: praticas de linguagem, objetos de conhecimentos e habilidades. **Base**





Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. O ensino fundamental no contexto da educação básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

CARGNIN, V. R. T; SILVA, V.C. processos de ensino e aprendizagem (ou não) da letra cursiva no contexto escolar. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras** Vol. 13 Nº 02 – Dezembro/2020.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho d'água. 1997.

LIVRO **A Galinha Ruiva.** 2015, disponível em: <https://youtu.be/cOyDvgjBuqU>. Acesso em: abril de 2021.

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. **Proepre:** Fundamentos teóricos e prática pedagógica. São Paulo: Book, 2013.

OTERO, Regina & RENNÓ, Regina. **Ninguém é Igual a Ninguém.** São Paulo: Editora do Brasil, 2000.

PESSOA, C. T.; COSTA, L. F. M. Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas. **Revista Quadrimestral** da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 3, Setembro/Dezembro de 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

RODARI, G. **Quem sou eu?** São Paulo: Salamandra, 2005.

STOLTZ, Tania. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar** Curitiba: Ibpex, 2012.

